

## O DIÁLOGO COM STAKEHOLDERS COMO INSTRUMENTO DE CONFORMIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS EMPRESAS: A ESCUTA PRÓ-SUSTENTABILIDADE

Luanna Beatriz Pires de Jesus<sup>1</sup> (PROBIC/Unit);  
Rayza Ribeiro Oliveira<sup>2</sup> (PPGD/Unit/Capes);  
Liziane Paixão Silva Oliveira<sup>2</sup> (Orientadora)  
[luanna.pires@souunit.com.br](mailto:luanna.pires@souunit.com.br)

<sup>1</sup>Universidade Tiradentes/Direito/Aracaju/SE.

<sup>2</sup>Universidade Tiradentes/Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos/Aracaju/SE.

**6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas; 6.01.00.00-1 Direito; 6.01.04.00-7 Direitos Especiais.**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A sustentabilidade empresarial consolida-se, de forma mais efetiva, a partir de uma comunicação eficiente com os *stakeholders*, isto é, as pessoas ou grupos que têm, ou reivindicam direitos ou interesses em uma empresa e nas suas atividades presentes, passadas e futuras.<sup>1</sup> Diante disso, a construção de canais de diálogo entre empresas e sociedade civil é essencial para que as metas ambientais sejam compatíveis com as realidades sociais e econômicas; culminando, assim, com o atendimento das expectativas dos *stakeholders* e, com o destaque para a integração, não teórica, mas prática e real dos compromissos globais com a preservação ecológica e justiça social. Todavia, para tal, é imprescindível que a sustentabilidade seja entendida em um mundo globalizado, e resistir a esse fato não colabora com o equilíbrio ambiental e a justiça social.<sup>2</sup> Logo, implica compreender as especificidades de cada grupo de interesse, fortalecendo, assim, a cultura organizacional e promovendo o engajamento genuíno com práticas sustentáveis e responsáveis. **OBJETIVOS:** Analisar o papel da prática da escuta dos *stakeholders* para a conformidade a medidas sustentáveis em empresas brasileiras. Verificar as iniciativas de diálogo com *stakeholders* nas empresas. Averiguar o impacto de conformidade a práticas em prol da sustentabilidade a partir das iniciativas de diálogo mapeadas. **METODOLOGIA:** A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza básica, com procedimento de levantamento bibliográfico e revisão de literatura, buscando identificar as práticas contemporâneas de sustentabilidade empresarial e a influência dos stakeholders para a sua concretização. **RESULTADOS:** Verifica-se que, no âmbito da sustentabilidade empresarial, diversos elementos do direito ambiental são incorporados pelas empresas de forma fragmentada e, por vezes, desvinculadas dos processos organizacionais.<sup>3,4</sup> O mapeamento e a escuta ativa dos *stakeholders* favorecem a aproximação entre metas econômicas, sociais e ambientais, contribuindo para uma gestão mais estratégica e participativa. Essa interlocução aprimora os processos de avaliação e gera valor reputacional, fortalecendo a imagem institucional e o compromisso social das organizações.<sup>5</sup> Desta feita, os resultados indicam que a escuta ativa dos stakeholders amplia a efetividade das práticas socioambientais ao integrar múltiplas perspectivas no processo decisório do meio organizacional. Observa-se que empresas que incorporam o diálogo sustentável à governança desenvolvem maior alinhamento entre metas econômicas e ecológicas, fortalecendo a legitimidade institucional e promovendo uma cultura organizacional baseada na transparência, corresponsabilidade e inovação contínua em sustentabilidade. **CONCLUSÃO:** O diálogo contínuo com os *stakeholders* constitui um instrumento essencial para o desenvolvimento equilibrado e de longo prazo, promovendo sinergia entre crescimento econômico e responsabilidade socioambiental. Contudo, a concretização dessa escuta depende da incorporação de uma cultura empresarial orientada à sustentabilidade, o que requer conscientização de investidores, gestores e consumidores quanto ao papel transformador da comunicação corporativa sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** esg, governança ambiental, sustentabilidade.

**Agradecimentos:** À CAPES. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. À UNIT. O presente trabalho foi realizado com apoio de bolsa PROVIC/UNIT.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Corporate sustainability develops milestones through effective communication with stakeholders, that is, the individuals or groups who have, or claim, ownership, rights, or interests in a company and its present, past, and future activities (Barbieri; Cajazeira, 2016). In this regard, contemporary organizations require a broad dialogical approach with civil society so that environmentally established goals interact with social and economic realities; thus fulfilling stakeholder expectations and, notably, achieving integration that is not merely theoretical but practical and real, of global commitments to ecological preservation. However, for this, it is essential that sustainability is understood in a globalized world, and resisting this fact does not contribute to environmental balance or social justice (Robles; La fuente, 2019). In summary, recognizing the uniqueness of each location, through stakeholders, strengthens organizational culture and promotes commitment to sustainable and responsible practices, while also improving the understanding of the impacts of each process within the corporate environment. **OBJECTIVES:** To analyze the role of stakeholders in the authenticity of sustainable measures, to outline the practical changes in companies that adopt this sustainable dialogue, and to understand the plurality within the concept of stakeholders. **METHODOLOGY:** The method adopted in the present research follows a qualitative approach, based on bibliographic research and a comparative review of the literature, with the purpose of elucidating contemporary sustainability practices within the corporate context, considering the role and influence of stakeholders. **RESULTS:** Regarding corporate sustainability, it is observed that many refinements of environmental law have been used by numerous companies indiscriminately and without proper connection to the organizational spheres of cooperatives. Similarly, with stakeholder mapping, the goals have become closer to social, economic, and, ultimately, environmental purposes. Furthermore, stakeholder engagement generates strategy, qualitative processes, management, and evaluation with proximity to the social environment, thereby meeting expectations created for that environment and producing positive marketing. **CONCLUSION:** Dialogue with stakeholders promotes balanced and long-term development, given that the growing interest of investors and consumers in sustainable practices leads to improved company standards and, consequently, economic growth. Therefore, a shift in mindset among new investors is required, as well as general awareness among Brazilian consumers, so that this change is effective and, a posteriori, the benefits are sustainable.

**KEYWORDS:** environmental governance, esg, sustainability.

**ACKNOWLEDGEMENTS:** To CAPES. This work was carried out with the support of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - Brazil (CAPES) – Funding Code 001. To UNIT. This work was carried out with the support of a PROVIC/UNIT scholarship.

## REFERÊNCIAS:

- 1 BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável:** da teoria à prática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/rac/a/bTZHgrrcNbrjWNysX9sZ7rB/?format=html&lang=pt> . Acesso em 23 out. 2025.
- 2 ROBLES, L. T.; LA FUENTE, J. M. **Logística reversa:** um caminho para o desenvolvimento sustentável. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: [https://books.google.com.br/books/about/Log%C3%ADstica\\_reversa.html?id=3NonEQAAQBAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Log%C3%ADstica_reversa.html?id=3NonEQAAQBAJ&redir_esc=y) . Acesso em: 28 out. 2025.
- 3 BEON ESG; ABERJE; NEXUS. **A maturidade ESG nas empresas brasileiras:** avanços e desafios – 2024. São Paulo: Beon ESG, 2024. Disponível em: <https://www.aberje.com.br/> . Acesso em: 23 out. 2025.
- 4 PISTORELLO, Bruna Stallivieri; MECCA, Marlei Salete; DE CONTO, Suzana Maria. **Sustentabilidade nas organizações:** reflexões sobre o ESG. In: 7º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente, Bento Gonçalves – RS, Brasil, 9 a 11 de maio de 2023. Disponível em: <https://siambiental.ucs.br/congresso/getArtigo> . Acesso

em: 27 out. 2025.

5 SILVA, Ana Beatriz; CASTRO, Marcos Vinícius; FERREIRA, Juliana Andrade. Sustentabilidade empresarial e ESG: uma distinção imperativa. **Revista GeSec – Gestão e Secretariado**, v. 16, n. 1, p. 1–13, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/download/1510/724/5927> . Acesso em: 28 out. 2025.